

14664 - “Tapetes fartos de folhas, flores e frutos”: a Agroecologia nos Faxinais

“Carpets fed up of leaves, flowers and fruits”: Agroecology in Faxinais

SILVA, Osvaldo Heller da¹; BEZERRA, Islandia²; FURTADO, A. Camila³

1 Departamento de Ciências Sociais/UFPR osvaldohsilva@gmail.com ; Departamento de Nutrição/UFPR, islandia@ufpr.br; 3 Graduanda de Nutrição/UFPR, adriellacamilafurtado@hotmail.com

Resumo: O presente artigo é resultado de um projeto de pesquisa e extensão que teve a finalidade de investigar e desenvolver estratégias de capacitação na produção e transformação de produtos agroecológicos e extrativistas em 5 comunidades de faxinais do estado do Paraná (Brasil). Os territórios faxinalenses são uma forma de organização social camponesa histórica, baseada no uso comum dos recursos naturais em sistema silvopastoril, através da formação de criadouros comunitários, preservando a mata nativa e garantindo a sobrevivência das famílias. Através da realização de cursos, oficinas e entrevistas fez-se um levantamento dos produtos da agrobiodiversidade local, tendo em vista a produção de base agroecológica, estimulando a inserção nas políticas públicas como os Programa: de Aquisição de Alimentos (PAA) e o Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) de forma a construir propostas coletivas visando aumentar a Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional (SSAN) das populações locais.

Palavras-chave: Comunidades faxinalenses; Produção-consumo; SSAN; Alimentos Saudáveis

Abstract: This article is the result of a research and extension aimed to investigate and develop training strategies in the production and processing of agro-ecological products and extractive communities faxinais 5 in the state of Paraná (Brazil). The territories faxinalenses are a form of social organization peasant historical, based on the common use of natural resources in silvopastoril system through the formation of breeding community, preserving the native forest and ensuring the survival of families. By conducting courses, workshops and interviews we carried out a survey of local agro-biodiversity products, with a view to producing agroecological base, encouraging the inclusion in public policy as Programme: Food Acquisition (PAA) and the National Food school (PNAE) to build collective proposals to increase the sovereignty and food and nutrition security of local populations.

Keywords: Communities faxinalenses; Production consumption; SSAN; Healthy Foods

Introdução

Os Faxinalenses são reconhecidos oficialmente desde 2005 como comunidades tradicionais pela Comissão Nacional para o Desenvolvimento Sustentável de Povos e Comunidades Tradicionais - CNDPCT, pois configuram uma cultura específica no interior da sociedade brasileira. Tal cultura é definida mais claramente a partir da construção da identidade étnica empreendida na defesa de seus territórios tradicionais. No Paraná, o Governo Estadual reconhece os faxinais desde 1997, quando da promulgação do Decreto 3.446/97 que cria as ARESUR – Áreas Especiais de Uso Regulamentado voltada a proteção dos faxinais dado a importância dessas comunidades na manutenção da biodiversidade local.

Os territórios faxinalenses são uma forma de organização social camponesa histórica, oriunda da cultura cabocla da região centro-sul do Estado do Paraná, mais tarde incorporadas pelos imigrantes europeus. Sua organização esta baseada no uso comum dos recursos naturais em sistema silvopastoril, através da formação de

criadouros comunitários, preservando a paisagem florestal nativa do Bioma Floresta com Araucária e garantindo a sobrevivência de famílias camponesas.

A partir dos anos 70, observou-se um processo generalizado de descaracterização da agricultura camponesa no Brasil, o que se manifestou nos faxinais paranaenses com pressões para a reconversão dos sistemas produtivos à monocultura química, bem como as pressões de empresas madeireiras e de papel na região. Isto levou a um forte processo de desagregação dos faxinais, promovendo o 'desmanche' dos criadouros comunitários e conseqüentemente a descaracterização do ambiente florestal, com a destoca de áreas para introdução de monoculturas, bem como a expulsão de centenas de famílias faxinalenses, empurradas para as cidades, além de um passivo cultural sem precedentes na história da região.

Levantamento realizado por Probio (2002) comprovou que – apesar do avançado estado de degradação da floresta com Araucária no Paraná – é na área caracterizada pela presença dos faxinais que estão concentradas grande parte das áreas em bom estado de conservação da Floresta com Araucárias, o que reflete o impacto positivo dos faxinais no uso sustentável da mata, em que pese algumas limitações relacionadas a regeneração natural, visto que as áreas de uso comum tem sido reduzidas pelo avanço do agronegócio. Segundo Sonda (2010), há uma nítida relação entre áreas com presença de florestas de araucária e as comunidades faxinalenses.

As atividades de pesquisa e extensão foram realizadas em cinco comunidades faxinalenses do Paraná: Bom Retiro (em Pinhão), Saudade Santa Anita (em Turvo), Salso (em Quitandinha), Marmeleiro de Baixo (em Rebouças) e Água Amarela de Cima (Antônio Olinto). Cujo objetivo foi promover ações que contribuíssem para a sustentabilidade das comunidades em seus territórios tradicionais, propondo mitigar os impactos apontados pela usurpação de seus recursos naturais, pela identificação e preservação da agrobiodiversidade local, pela reconversão dos sistemas produtivos sustentáveis, para a produção agroecológica. Também se priorizou atividades que pudessem auxiliar no processo de compreensão e a adesão às políticas públicas como o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), de forma a construir propostas coletivas que visem garantias para a reprodução social através da sustentabilidade socioambiental nos faxinais.

Metodologia

Inicialmente foram realizadas 3 oficinas para a definição dos instrumentos participativos mais adequados a serem aplicados, como DRP – Diagnósticos Rurais Participativos e oficinas de mapas agrícolas, para as quais foram convidados pesquisadores e membros/lideranças das comunidades. Organizou-se um levantamento de campo, como estratégia de formação de dados sobre a produção com potencial de ser convertida em agroecológica e o aproveitamento de práticas extrativistas e seus produtos derivados em programas de aquisição de alimentos.

As oficinas produziram um roteiro de entrevistas e um questionário que permitiram captar informações sobre os cultivos locais e produtos extrativistas com condições de serem convertidos para agroecologia ou manejados de forma racional, visando atender a demanda dos mercados locais institucionais abertos pelo PAA e PNAE. Assim, esta pesquisa tem um caráter qualitativo que, conforme Minayo *et al.* (2004)

se relaciona com um conjunto de significados, motivos, aspirações, crenças, valores, atitudes e hábitos, os quais representam um nível mais real, no que se refere a dinâmica das relações, dos processos e dos fenômenos humanos, que não cabem ser quantificados.

Resultados e discussões

No levantamento feito dos produtos da biodiversidade nos faxinais, o pinhão se destaca como uma das alternativas historicamente encontradas pelos moradores para incrementar a renda familiar e garantir a reprodução social, econômica, ambiental e cultural das comunidades, uma vez que esse produto é de consumo popular e compõe o cardápio tradicional dos paranaenses, sobretudo, nos meses de inverno. Para os faxinalenses, a colheita no período de entressafra agrícola (milho e feijão) e pecuária (porco e leite) garante renda extra e complemento alimentar para as criações animais.

As pessoas das comunidades faxinalenses que fizeram parte desta pesquisa puderam perceber a importância de estar a par no processo de criação, implantação e implementação de políticas públicas como o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e a Política Nacional de Alimentação Escolar (PNAE). Ao mesmo tempo, também se auto-perceberam como sujeitos capazes de alterar o curso histórico de exclusão e de invisibilidade, a partir do momento em que se enxergaram inseridos neste contexto atual (e desafiador) que é o de fornecedor de alimentos, saberes e culturas quando da venda para este mercado institucional, a exemplos do PAA e PNAE.

Também se constatou uma ampliação em número e qualidade nas variedades dos produtos que compõe o nível de segurança e soberania alimentar das famílias faxinalenses, bem como os produtos comercializados, mediante a promoção da valorização econômica e cultural dos quintais e produções advindas do extrativismo e cultivos agrícolas tradicionais, estimulando um reordenamento produtivo, a partir de combinações com novas relações de manejo dos produtos extrativistas e pela inserção da produção agroecológica, que permitirá atribuir valor econômico a alimentos oriundos da agrobiodiversidade local, através de sua inserção no mercado.

Se é verdade que tivemos avanços importantes em levar para estas comunidades as informações sobre a produção agroecológica e as possibilidades de comercialização ao PAA e PNAE, e avançamos também na promoção de parcerias multiinstitucionais entre Associações, Instituições Públicas e ONGs, por outro lado, o envolvimento de todos estes agentes ainda não foi suficiente para concretizar esta rede de abastecimento alimentar. As constatações trazidas sobre a execução dos programas e políticas como PAA e PNAE, por comunidade, apenas corrobora outras pesquisas já realizadas. Ou seja, o quanto as informações não chegam ou, quando chegam, vem carregadas de códigos e interpretações que, por vezes, não são devidamente traduzidas. De acordo com as normativas dos respectivos programas e políticas existem artigos e incisos que deixam – claramente exposto – o quesito de prioridade de atendimento, entre estes segmentos estão os povos e comunidades tradicionais, no entanto, o que se observa são inúmeros obstáculos que não apenas dificultam, como na maioria das vezes, impossibilitam totalmente o acesso por parte destes povos a tais políticas. Desse modo, pensando que – a partir de tais políticas – seria

possível orientar a condução de uma rede local e/ou regional de abastecimento – na prática, isso ainda está distante de acontecer.

Conclusões

Esta pesquisa propiciou um aprimoramento do conhecimento sobre o modo de ser e viver do vida. Isto é, proporcionou aprofundar os conhecimentos sobre as relações sociais existentes entre os grupos na comunidade e permitiu desvendar a percepção dos moradores sobre o seu modo de vida, para poder assim extrair elementos para o aperfeiçoamento de discussões de técnicas para a sustentabilidade das comunidades.

Para as comunidades, vários são os avanços, principalmente a discussão sobre a identidade coletiva do grupo, e a compreensão das relações sociais existentes e a cultura local que influenciam na sua situação de SSAN. Varias são as práticas que as comunidades adotam que estão sendo reformuladas por elas. Em todas as comunidades pesquisadas, se observou a prática da agroecologia como algo para além da produção atual, isto é, registra-se que as comunidades faxinalenses trazem consigo técnicas de produção que detêm saberes diversos. Saberes que, por sua vez, passaram a ter outro significado a partir dos conhecimentos construídos e compartilhados com base nos princípios agroecológicos. Desse modo, afirma-se que entre as comunidades que fizeram parte da pesquisa a agroecologia se faz presente.

A necessidade de pesquisa sobre as comunidades tradicionais especialmente sobre o modo tradicional de gestão dos recursos naturais se faz necessário, visto que existem poucos materiais publicados sobre o tema e a grande complexidade de relações existentes, nesse modo de vida tradicional das comunidades de faxinais.

Esta pesquisa nos possibilitou enxergar com um ‘novo olhar’ o movimento que vem sendo realizado e mediado pelos povos faxinalenses no interior do Paraná. As constatações da pesquisa nos fizeram perceber modificações importantes que vão além dos modelos de produção e consumo de alimentos, passando inclusive pelo fortalecimento da mobilização e organização social na conquista de cidadania para estas populações. Fato que implica em novas relações antes invisíveis à sociedade (ou com visibilidade inexpressiva) e nos exige reflexão e atitude. Sem dúvida, o projeto de pesquisa apresentou uma relevância social, cultural, histórica e econômica que, por sua vez, está longe de ser esgotada. Desse modo, ressalta-se a necessidade de mais editais das nossas agências de fomentos que possam fortalecer experiências e iniciativas como as que foram aqui desenvolvidas e seriamente descritas.

Agradecimentos

Aos(as) faxinalenses das cinco comunidades faxinalenses: Bom Retiro (em Pinhão), Saudade Santa Anita (em Turvo), Salso (em Quitandinha), Marmeleiro de Baixo (em Rebouças) e Água Amarela de Cima (Antônio Olinto). O nosso muito obrigada pelo carinho e partilha. Também todas as pessoas que colaboraram para a execução da pesquisa de campo.

Referências bibliográficas:

- ALMEIDA, Alfredo W. B. Terras de Preto, Terras de Santo, Terras de Índio – Uso Comum e Conflito. Belém, **Cadernos NAEA n° 10**, UFPA, 1989.
- ALMEIDA, Alfredo W. B. Terras tradicionalmente ocupadas, Processos de Territorialização e Movimentos Sociais. **Estudos Urbanos e Regionais V.6, n.1**, 2004.
- AZEVEDO, E.; RIGON, S.A. Sistema alimentar com base no conceito de sustentabilidade. In: Taddei JA, et al. **Nutrição em Saúde Pública**. Rio de Janeiro: Rubio; 2011. p. 543-60.
- BRANDÃO, C.R. **Plantar, Colher, Comer: um estudo de caso sobre o campesinato goiano**. Rio de Janeiro: Edições Graal; 1981.
- BRASIL. Decreto nº 6.040, de 7 de fevereiro de 2007. Institui a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais. **Diário Oficial da União**. 2007 fev 8; Seção 1. p. 316.
- BRASIL. Lei nº 11.346. Cria o **Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional – SISAN**. Brasília; 2006.
- CONSEA. Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional. **Construção do Sistema e da Política Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional: experiência brasileira**. Brasília; 2009.
- CHANG, M. Y. **Sistema faxinal: uma forma de organização camponesa em desagregação no centrosul do Paraná**. Londrina: IAPAR, 1988. 121 f. (Boletim Técnico, 22).
- MINAYO, M.C.S. Ciência, Técnica e Arte: o desafio da pesquisa social. In: Minayo, MCS, et al. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 23ª ed. Petrópolis: Vozes; 2004
- RIGON, S.A. Alimentação como Forma de Mediação da Relação Sociedade Natureza: um estudo de caso sobre a agricultura ecológica e o autoconsumo em Turvo. **[Dissertação]**. Curitiba: Universidade Federal do Paraná; 2005.
- SOUZA, Roberto Martins de. Na luta pela terra, nascemos faxinalenses: Uma Reinterpretação do Campo Intelectual de Debates sobre os Faxinais. **Tese Doutorado em Sociologia**. Universidade Federal do Paraná, UFPR. 2010.
- PARANÁ. Decreto nº 3.446, de 14 de agosto de 1997, que “Cria as Áreas Especiais de Uso Regulamentado – ARESUR no Estado do Paraná e da outras providências.” **Diário Oficial do Estado do Paraná**. Curitiba; 1997.
- Paraná. Lei Estadual nº 15.673, de 13 de novembro de 2007. Dispõe que o Estado do Paraná reconhece os Faxinais e sua territorialidade. **Diário Oficial do Estado do Paraná**. Curitiba; 2007.
- Yin RK. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. Tradução Grassi D. 3ª ed. Porto Alegre: Bookman; 2005.